

Madeira deverá reforçar medidas contra pneumonia atípica

Carlos Perdigão admitiu que a Direcção Regional de Saúde já está a delinejar novas medidas que, por enquanto, e para evitar o alarme da população, ficam por divulgar

Madeirenses no Canadá preocupados

A comunidade madeirense no Canadá está mais preocupada com a guerra no Iraque do que com o surto de pneumonia atípica, que atinge aquele país e o inclui na lista dos mais afectados.

De acordo com o presidente da Casa da Madeira de Toronto, Luís Bettencourt, ainda não existem registos de algum português infectado com o vírus, o que poderá explicar, aliás, a grande participação na festa que esta instituição promoveu na semana passada.

«As pessoas continuam a fazer a sua vida normal e

não ficam trancadas em casa, nem deixam de conviver com medo de contrair a doença», realçou o presidente, acrescentando que o ambiente é de muita calma.

De facto, salientou, no Canadá «ninguém anda, por exemplo, de máscara», ao contrário do que acontece nos países asiáticos. Entretanto, Luís Bettencourt confirmou, ao DIÁRIO, que são muitos os madeirenses emigrados naquele país que têm já as passagens marcadas para a Madeira, onde virão desfrutar de umas férias de Verão.



EPA

O plano da Organização Mundial de Saúde está a ser seguido, mas estão também a ser projectadas novas medidas de prevenção.

Ana Teresa Gouveia
atgouveia@dnnoticias.pt

ADirecção Regional de Saúde Pública já está a delinejar novas medidas de prevenção contra a pneumonia atípica.

Como confirmou ao DIÁRIO, Carlos Perdigão, com a aproximação do Verão e, naturalmente, com a chegada à Madeira de voos provenientes de países como o Canadá, principal epicentro ocidental desta epidemia, as medidas poderão vir, de facto, a ser outras.

De acordo com o director regional, ape-

sar da Saúde Pública já ter implementado o plano recomendado pela Organização Mundial de Saúde, a Direcção Regional está a projectar novos mecanismos de prevenção, que ficam, por enquanto, por revelar.

«Não vou divulgá-los agora, para não alarmar as pessoas. Mas, neste momento, posso dizer que está tudo programado para que as coisas, a curto prazo, possam ser controladas no que diz respeito à pneumonia atípica».

Aliás, salientou Carlos Perdigão, a virtude da Saúde Pública reside, precisamente na capacidade de se adaptar às circuns-

tâncias e de tomar as medidas adequadas a cada uma delas.

E – continuou – ainda que caiba às entidades responsáveis pela saúde pública numa determinada região implementar as medidas de acordo com orientações da Organização Mundial de Saúde, elas terão de ser, naturalmente, adaptadas às circunstâncias regionais.

Entretanto, confirmou o médico, estão a ser adoptadas normas que alertam os cidadãos e os profissionais de aviação e navegação, para o facto de algum passageiro apresentar sintomas que levem à suspeição da epidemia. Esses sintomas, realçou, estão

muito bem caracterizados e há uma série de procedimentos que estão também estabelecidos para o encaminhamento desses casos. «Estas medidas são, de momento, as adequadas à circunstância actual», acentuou.

Mas há também o conhecimento de que as companhias aéreas estão alertadas e tomam precauções no que diz respeito ao embarque de passageiros portadores de alguma sintomatologia suscetível de ser conectada com o vírus. «Tenho, aliás, conhecimento de que em alguns aeroportos medem inclusivamente a febre às pessoas que embarcam. E se alguma tiver, já não voa», afiançou Carlos Perdigão.

Turista apresenta-se no hospital com suspeita do vírus

OCentro Hospitalar do Funchal viveu, na passada segunda-feira, um dia de sobressalto.

Um cidadão de nacionalidade espanhola apresentou-se no Serviço de Urgência manifestando o receio de sofrer da Síndrome Respiratória Aguda, vulgarmente designada por pneumonia atípica.

O doente foi imediatamente internado e isolado e a Direcção Regional de Saúde Pública prontamente informada.

No entanto, e depois de todos os exames e despistagens realizadas, chegou-se à conclusão de que o turista estava apenas com uma gripe. A notícia avançada pela rádio TSF levou ao despacho de um comunicado do director regional, Carlos Perdigão, confirmando que, depois de activados todos os procedimentos recomendados pe-

la Organização Mundial de Saúde (OMS), o serviço competente do hospital apurou que o turista, à luz do conhecimento actual, nem sequer preenchia os critérios necessários à classificação de caso suspeito.

O falso alarme deixou, no entanto, sinais de preocupação, como confirmam as declarações do director regional à TSF. «Obviamente que a preocupação é generalizada em todo o Mundo e também aqui na Região. Felizmente, tendo sido tomados os procedimentos adequados veio a concluir-se que não se tratou de nenhum caso de pneumonia atípica», realçou, acrescentando que todos os procedimentos preconizados pela OMS estão a ser devidamente seguidos.



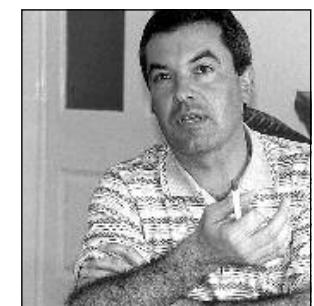
A.T.G. Falso alarme no Centro Hospitalar do Funchal.

Madeirense passou por Hong Kong

Relato de uma viagem que teve escala na China

De regresso de Timor, com destino a Londres, o voo das linhas aéreas da Indonésia fez escala no aeroporto de Hong Kong. A bordo, vinha o madeirense Anastácio Alves, padre na paróquia da Nazaré.

Ao DIÁRIO, o padre fez o relato da viagem e disse ter ficado surpreendido com o que viu. Afinal, «e ao contrário do que se vê na televisão», eram muitos os casais e as crianças que circulavam sem a proteção de uma máscara. Aliás, algumas das hospedeiras, ainda que frequentemente expostas ao vírus, não tomaram nenhuma precaução, apesar de oferecerem a todos os passageiros essa possibilidade. À chegada a Londres, realçou o padre Anastácio, também não se notou uma preocupação suplementar pelos passageiros que tinham acabado de fazer escala numa das cidades mais infectadas pela pneumonia atípica.



A.T.G.